

ECONOMIA

Cativar investidores à prova de crise

Chamam-se 'business angels', avançam capital a empreendedores e um estudo quantificou a sua importância para a economia e como devem ser estimados.

JOÃO MONIZ
jmoniz@destak.pt

Sempre existiram, mas ganharam notoriedade na última década, quer pelas dificuldades económicas que afetaram o Mundo, quer por programas televisivos como o *Lago dos Tubarões*. São os 'business angels', investidores que não só financiam negócios numa fase inicial, como oferecem a sua experiência e rede de contactos para expandi-los, acabando mais tarde por vender a sua quota-parte.

Um estudo desenvolvido pelas universidades britânicas de East Anglia e Glasgow, com o apoio do Instituto Politécnico de Beja e a Universidade de Évora, focou-se em Portugal para perceber se e como a austeridade afeta a ação destes investidores. Os dados, a que o Destak teve acesso, indicam que os apoios estatais aos 'business angels' são ainda mais decisivos quando as dificuldades apertam, para que estes possam funcionar como uma alavanca na recuperação.

Em Portugal, estes empresários de capital de risco mantiveram a sua ação mesmo durante a crise, investindo três a quatro vezes por ano uma média de 100 mil a 250 mil euros de cada vez. Inclusive, 80% garantiam ter vontade de



Universidade de Évora e Politécnico de Beja participaram nesta investigação

investir nos 12 meses seguintes, mesmo perante a incerteza económica.

O que resultou e o que fazer

Com exceção de família e amigos, os 'business angels' são a principal fonte de financiamento a empreendedores. Atualmente, a Instituição Financeira de Desenvolvimento – o financiador grissista do Estado focado nas PME – tem 35 contratos com este veículo de

investimento. Daí que seja fulcral perceber o que funciona ou não na forma como o Estado cativa este capital.

A eliminação da obrigação de não vender ações durante cinco anos após o investimento foi das mais bem recebidas. Ao nível dos impostos, a investigação sugere rever em baixa o montante para ter acesso aos benefícios fiscais ou aumentar as isenções quando os lucros são reinvestidos.

ASPORTUGUESAS



A primeira marca de flip-flops de cortiça do mundo, que já tinha uma parceria com o grupo Amorim, aliou-se ao grupo Kyaia, líder nacional do calçado, para reforçar a aposta na exportação.

TRABALHO

Mulheres são as maiores vítimas de assédio

● As mulheres são as principais vítimas de assédio moral (16,7%) e de assédio sexual (14,4%) no local de trabalho, uma perseguição que também atinge os homens (15,9% e 8,6%, respetivamente). Segundo um estudo da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, «para homens (38,2%) e mulheres (41,8%) a situação mais marcante é ser sistematicamente alvo de situações de 'stress' com o objetivo de levar ao descontrolo», seguindo-se a «desvalorização sistemática do trabalho (27% nos homens e 31,3% nas mulheres).

EM DEZ SEGUNDOS

AEROPORTO DE LISBOA TAP quer cobrar problema no abastecimento

A TAP está a discutir com a ANA a responsabilidade pela falha no abastecimento no aeroporto de Lisboa para, depois, iniciar um processo de cobrança. «Estamos a ver de onde vêm os prejuízos. Realmente o prejuízo foi enorme e nós temos que ter algum tipo de cobertura disso.»

«O resultado do trabalho da Polícia Judiciária depende também das condições»

FRANCISCA VAN DUNEM
Ministra da Justiça garante empenho na modernização daquela força policial

TIPO 1 Hipnose reduz consequências da diabetes

Um estudo de uma investigadora da Universidade de Aveiro sugere que os pacientes, quando sujeitos à psicoterapia com recurso à hipnose, obtêm uma redução dos níveis de glicose no sangue e uma diminuição significativa da dose diária de insulina que administram.

POBREZA INFANTIL Refeições nas escolas e mais subsídios

A coordenadora do BE, Catarina Martins, defendeu ontem a concretização de uma Estratégia Nacional de Combate à Pobreza Infantil, que passa pela universalização de pequenos-almoços nas escolas, atualização de valores do abono e do rendimento social de inserção.